

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - maio de 2022

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – revelam que o processo de recuperação do mercado de trabalho se intensificou nos últimos meses.

Em maio de 2022, a população ocupada no país somava 98,3 milhões de pessoas, avançando 9,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Após o ajuste sazonal, o contingente de 99,9 milhões de ocupados, em maio de 2022, foi 1,2% maior que o observado em abril, alcançando o maior patamar desde o início da série, em janeiro de 2012. Desta forma, o nível de ocupação do mercado de trabalho brasileiro, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população total em idade ativa, chegou a 56,8%, em maio, acelerando 4,5 pontos de porcentagem (p.p.) na comparação com maio de 2021. Em termos dessazonalizados, o resultado observado em maio (57,7%) é o maior já registrado desde março de 2015 (57,8%).

Ainda dentro deste contexto de retomada do mercado de trabalho, o crescimento significativo da população ocupada nos últimos meses desencadeou quedas expressivas da taxa de desocupação, que recuou 5,4 p.p., na comparação interanual, passando de 14,6%, em maio de 2021, para 9,2%, em maio de 2022. Já em termos dessazonalizados, a taxa de desocupação recuou pela 12ª vez consecutiva, chegando a 9,2%, em maio de 2022, e atingindo o menor patamar desde julho de 2015. De modo semelhante, o número de desempregados no país também vem recuando continuamente. Em maio de 2022, embora a população desempregada ainda fosse de aproximadamente 10 milhões de trabalhadores, este contingente possuía 5,4 milhões de pessoas a menos em relação ao observado em maio de 2021, o que representa uma queda de 34,9%. Na série livre dos efeitos sazonais, a população desempregada recuou 1,5% em relação a abril, ou seja, 155 mil pessoas a menos.

Deve-se registrar, ainda, que a queda da desocupação vem sendo atenuada pelo aumento da taxa de participação,¹ que acelerou 1,3 p.p. na comparação interanual, passando de 61,3% para 62,6% entre maio de 2021 e maio de 2022. Em maio de 2022, a força de trabalho brasileira era composta por 108,3 milhões de pessoas, o que significa uma alta de 3,0% na comparação interanual.

1. Total de pessoas ocupadas ou procurando ocupação (isto é, a população economicamente ativa ou força de trabalho) em relação à população em idade ativa.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de julho de 2022.

Embora os dados mensalizados da PNAD Contínua ainda apontem, em maio, uma expansão maior da ocupação informal, com variação interanual de 24,7% dos empregados sem carteira no setor privado, o emprego privado formal também mostra bom comportamento, com alta de 9,8%, na mesma base de comparação. No caso dos trabalhadores por conta própria, os dados mostram que o ritmo de crescimento desta população vem perdendo força. Em maio de 2022, na comparação interanual, este grupo registra alta de 4,2%.

Na mesma direção dos dados extraídos com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país. Em maio de 2022, a economia brasileira gerou 277 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 2,7 milhões de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

1 PNAD Contínua mensal – Referência: maio de 2022

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua,² feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher³ e disponíveis na planilha anexa, observam-se os seguintes pontos.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 9,2% em maio de 2022, situando-se 5,4 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (14,6%). Já os dados dessazonalizados indicam queda de 0,1 p.p., passando de 9,3% em abril para 9,2% em maio.
- População desocupada (PD): em maio de 2022, o país possuía 10 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 34,9% ante o observado no mesmo mês de 2021 (15,3 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, verifica-se uma diminuição de 1,5% do contingente de desocupados na comparação com abril, ou seja, 155 mil desempregados a menos.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 98,3 milhões de pessoas em maio, o que representa uma expansão de 9,5% na comparação com maio de 2021 (89,8 milhões). Na série livre de efeitos sazonais, o contingente de ocupados, em maio de 2022, chegou a 99,9 milhões de trabalhadores, o que significa uma alta de 1,2%, em relação a abril, e o maior patamar já apurado pela pesquisa, iniciada em janeiro de 2012.
- Nível da ocupação (NO): em maio, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), atingiu 56,8%, aumentando 4,5 p.p. na comparação com maio de 2021. Em relação a abril, os dados dessazonalizados mostram alta de 0,6 p.p.
- Subocupação: os dados mostram que, em maio, 6,7 milhões de pessoas se declararam como subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa um recuo de 13,7% na comparação com maio de 2021. Com este resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 15,4%, em maio, situando-se 6,5 p.p. abaixo

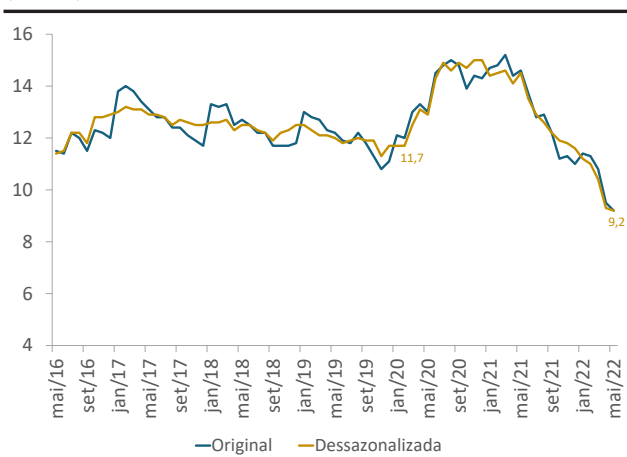
2. A PNAD Contínua é produzida pelo IBGE.

3. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

da taxa observada no mesmo período de 2021. Após a dessazonalização, esta taxa observada em maio (15,3%) registra o menor patamar desde março de 2016.

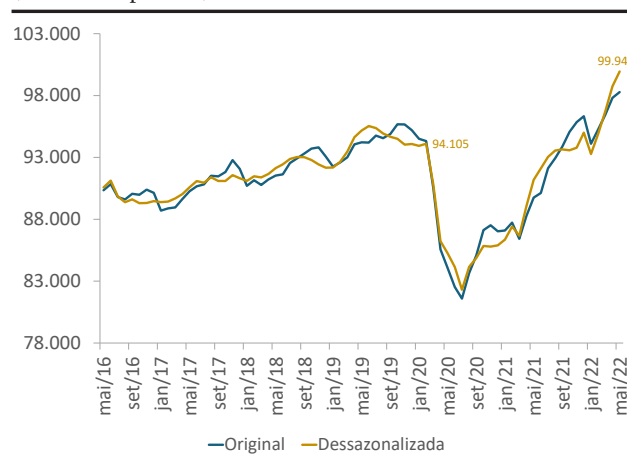
- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em maio, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 108,3 milhões de pessoas, ou seja, 3,0% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (105,1 milhões). Na comparação com o mês anterior, a PEA manteve-se praticamente estável, com a alta de apenas 0,1%.
- **Taxa de participação (TP):** o aumento interanual da PEA impacta positivamente a TP (PEA/PIA), cujo resultado de 62,6%, em maio, indica um avanço de 1,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2021.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para uma queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em maio, havia 4,2 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 20,6% em relação ao mesmo período de 2021 (5,3 milhões). Em relação a abril, a dessazonalização indica uma queda de 3,6% no número de desalentados.
- **Rendimentos:** em maio, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.668,00) quanto os efetivos (R\$ 2.692,00), recuaram na comparação interanual, com quedas de 5,8% e 4,6%, respectivamente. Em termos nominais, entretanto, houve expansão de 5,3% nos rendimentos habituais e 6,9% nos rendimentos efetivos. Na margem, os dados mostram queda nos rendimentos reais habituais (-0,5%) e alta nos efetivos (0,9%).
- **Massa salarial:** mesmo diante de um desempenho menos favorável dos rendimentos, a expansão da ocupação vem permitindo uma trajetória positiva para a massa salarial. Em maio, na comparação interanual, houve alta de 3,5% na massa salarial real habitual e de 4,7% na massa salarial real efetiva.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



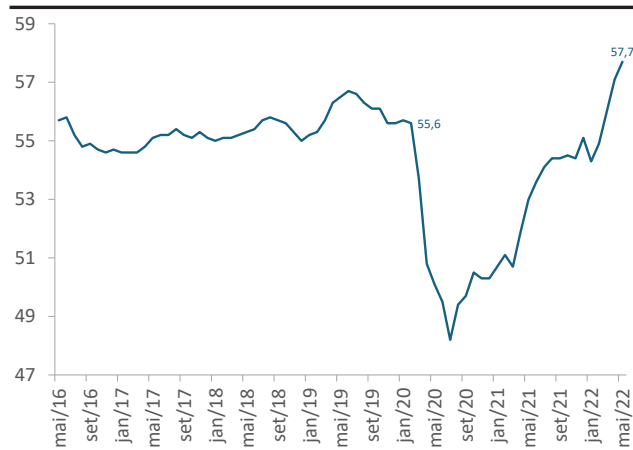
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



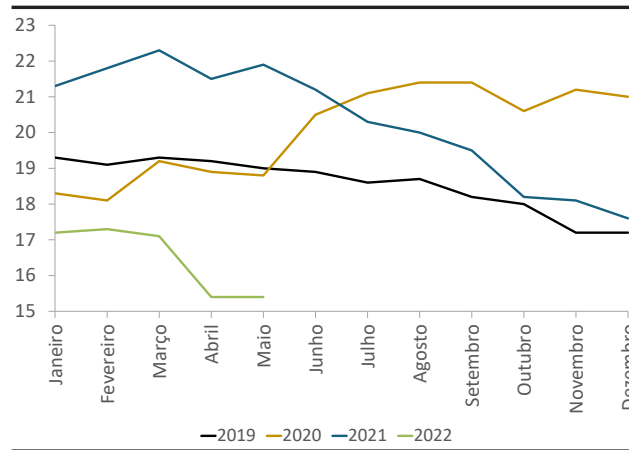
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação
(Em %)



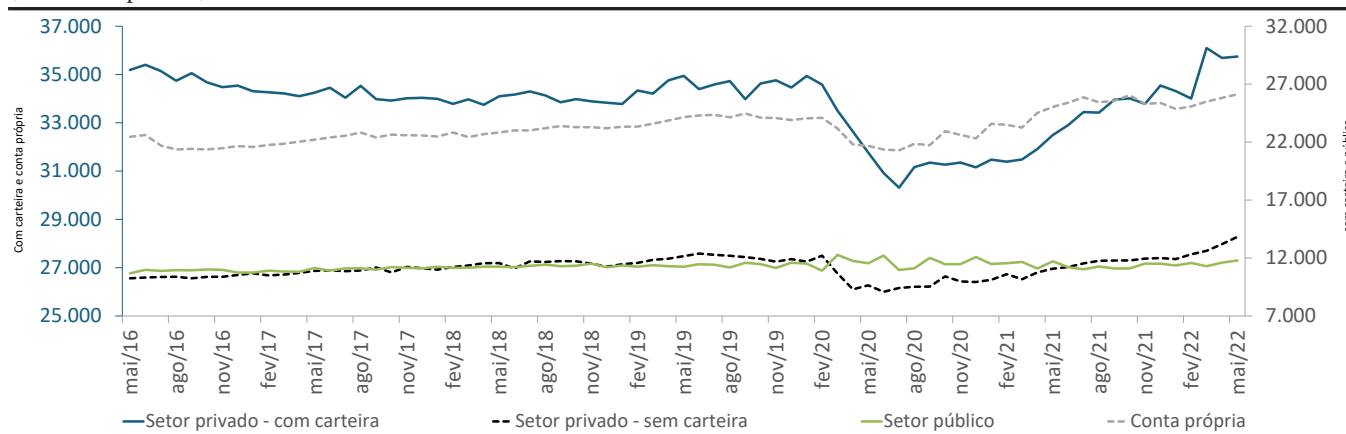
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



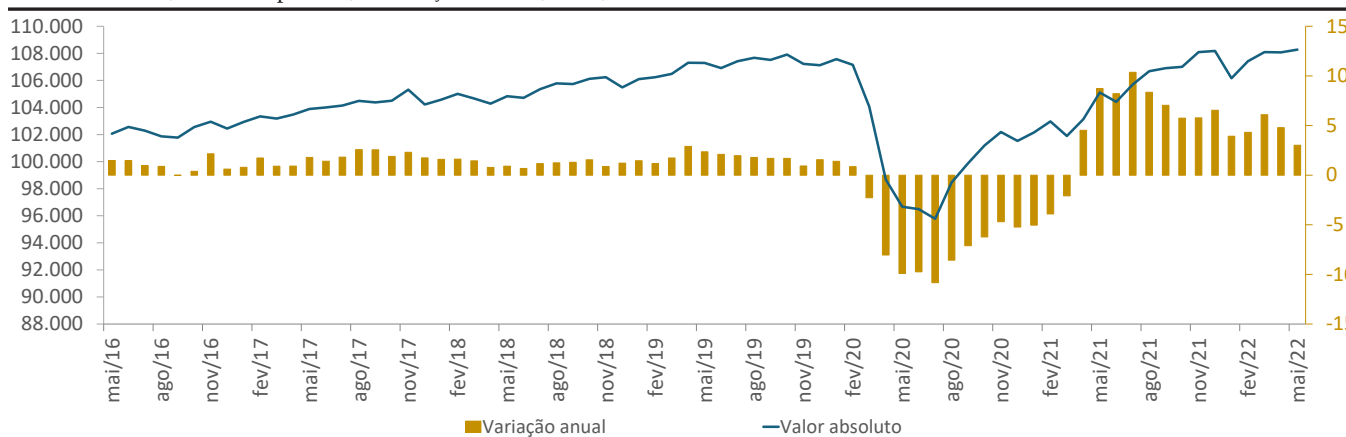
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício
(Em 1.000 pessoas)



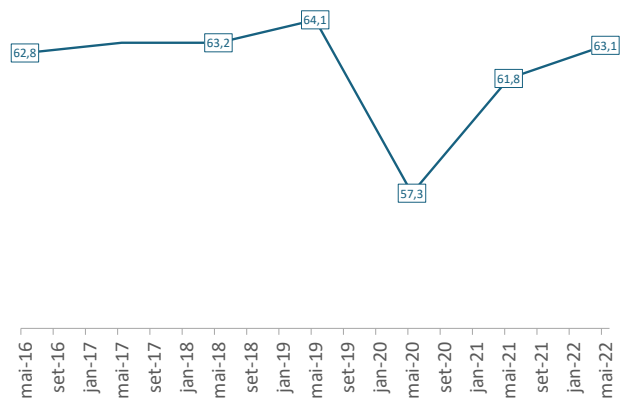
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



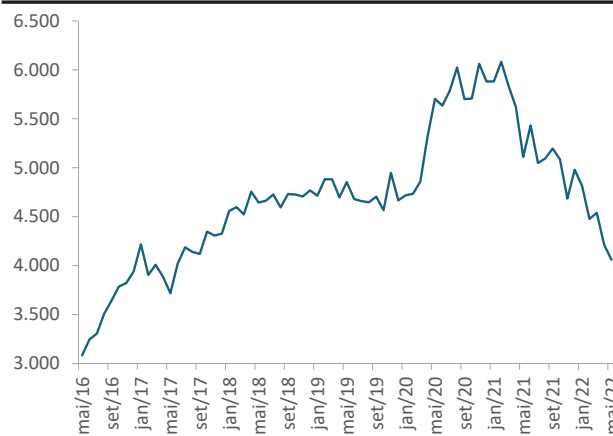
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 7
Taxa de participação



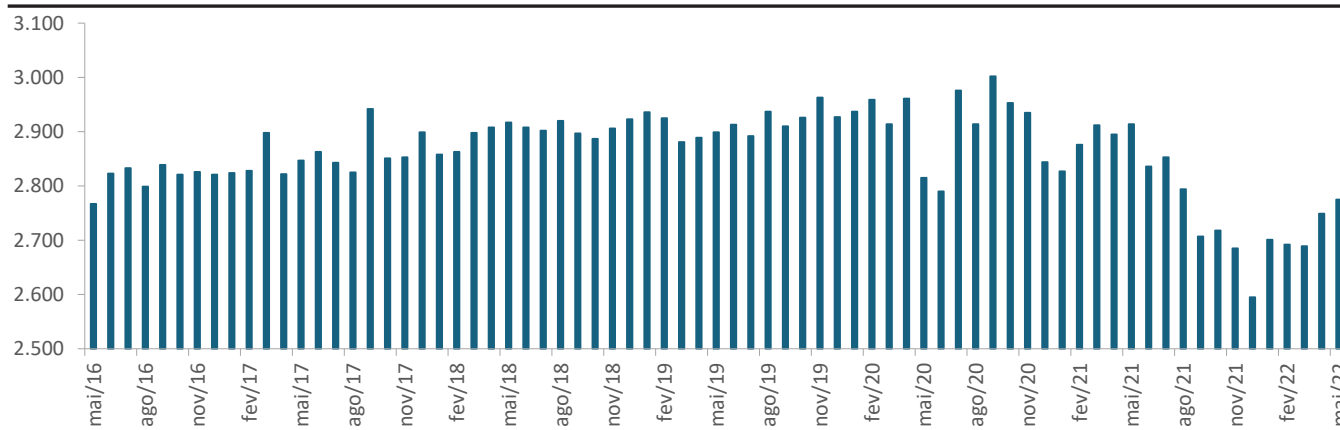
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



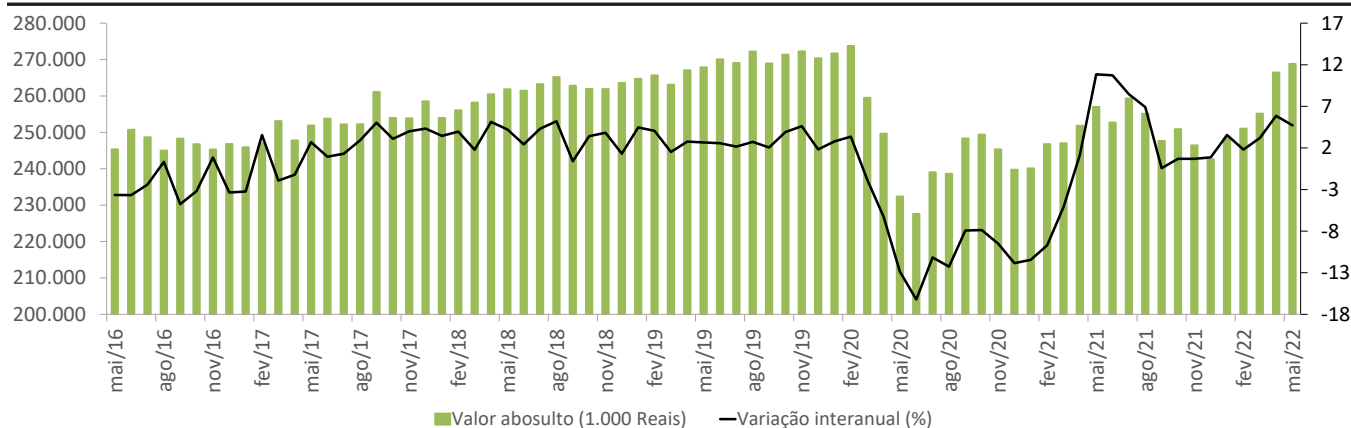
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9
População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício
(Em 1.000 pessoas)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)

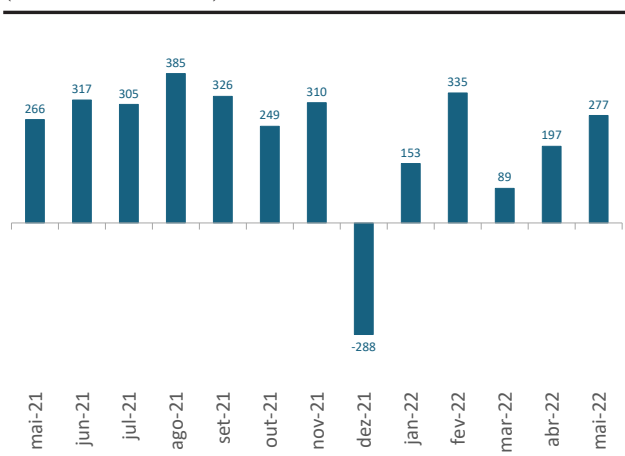


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 CAGED – Referência: maio de 2022

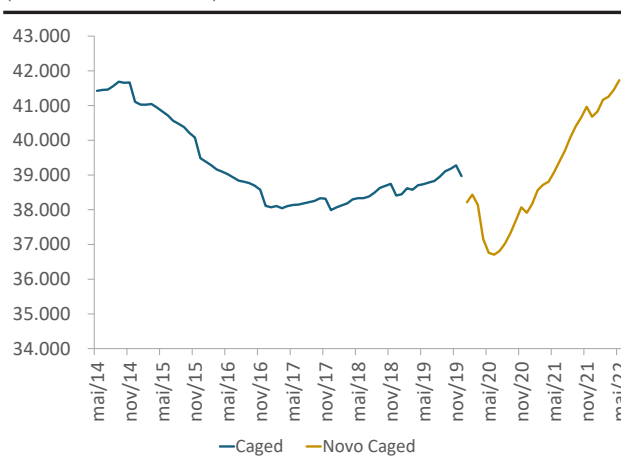
- Em maio, foram criados 277.018 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 1.051.503 e de 2.655.840, respectivamente.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 3,7% dessas vagas foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,7% de trabalho parcial e 3,3% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 41,7 milhões em maio, expandindo-se 6,8% em relação ao mesmo período de 2021.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (528,7 mil). Em seguida, aparecem a indústria de transformação (333,9 mil), os serviços administrativos (332,8 mil) e os serviços de alojamento e alimentação (276,3 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (2,0 milhões), o que corresponde a 75% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,5 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 76,4 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em maio de 2022, o salário médio real de admissão foi de R\$ 1.898, enquanto o de demissão foi de R\$ 1.958. Na comparação com maio de 2021, o salário médio real dos admitidos recuou 4,4%.

GRÁFICO 11
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

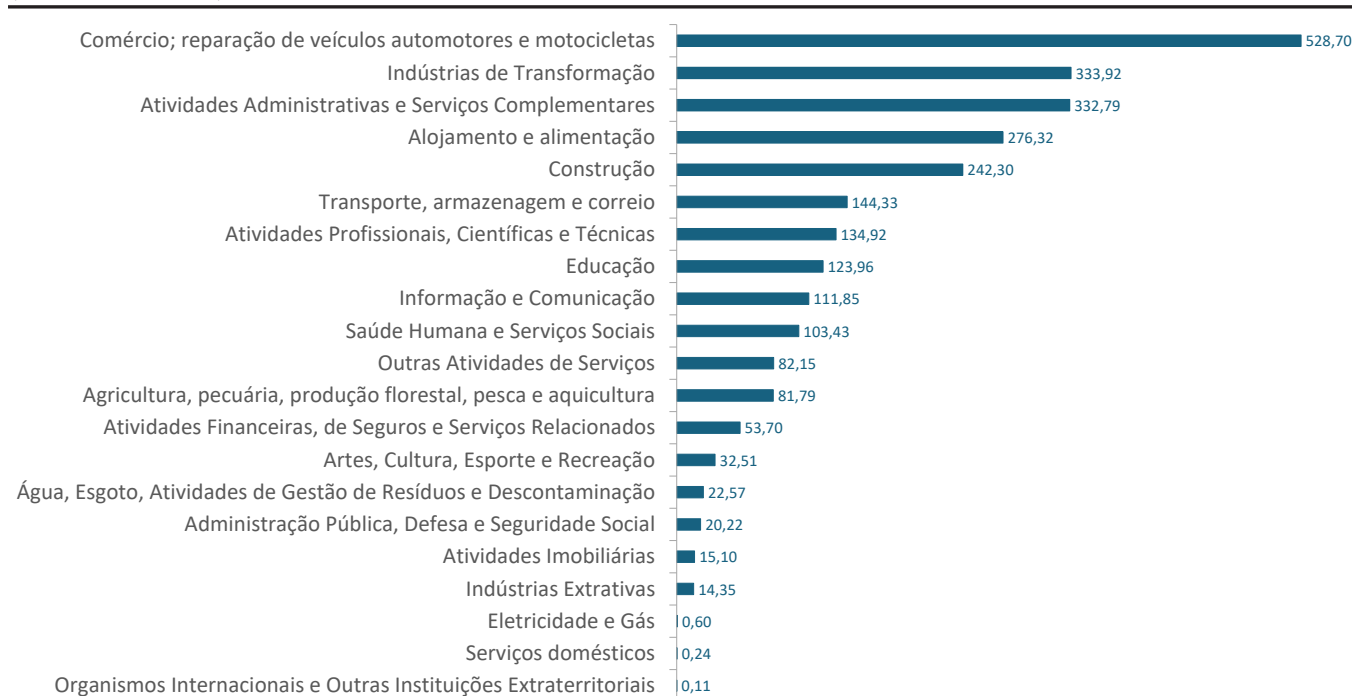
GRÁFICO 12
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13

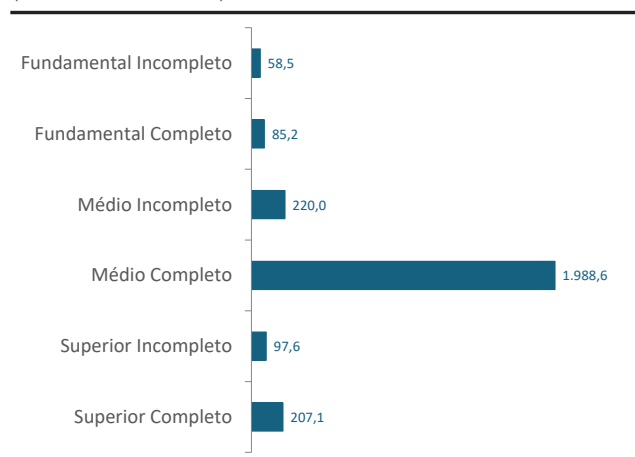
Caged: Saldo de empregos formais (mar./21 – fev./22) - Por setor
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14

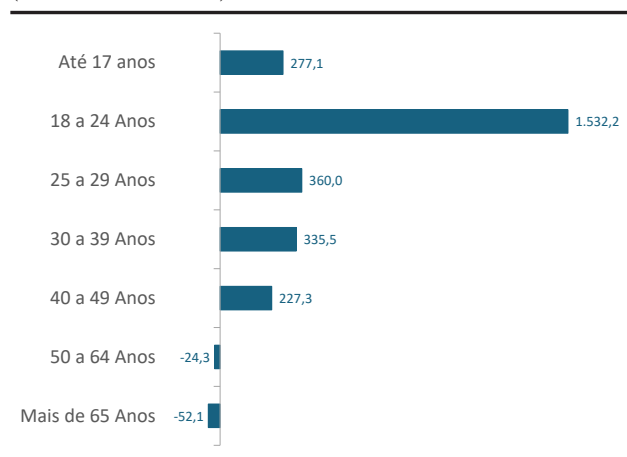
CAGED: Saldo de empregos formais (mar./21 – fev./22) - Por grau de instrução
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

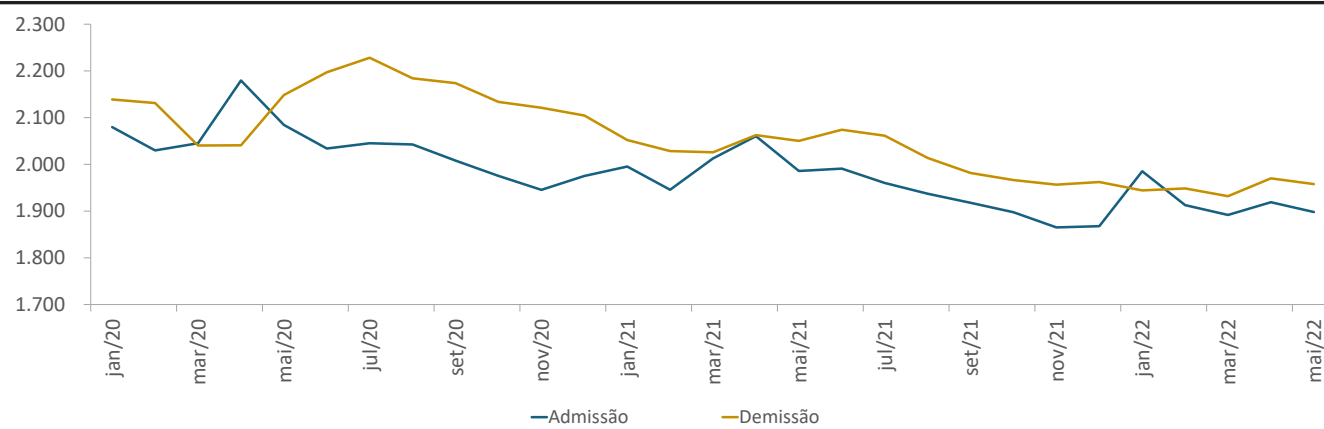
GRÁFICO 15

CAGED: Saldo de empregos formais (mar./21 – fev./22) - Por faixa etária
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Salário médio real



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Deflator: IPCA.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
